

Segurança do doente pediátrico: a tecnologia como aliada no processo de administração de terapêutica

Mónica Costa¹, Daniela Trindade², Patrícia Fernandes³

¹ Enfermeira Responsável na Neonatologia e Unidade de Cuidados Intermédios de Pediatria do Hospital de Cascais Dr. José de Almeida; Professora Assistente na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal; Doutoranda em Enfermagem.

² Enfermeira Especialista na Neonatologia e Unidade de Cuidados Intermédios de Pediatria do Hospital de Cascais Dr. José de Almeida; Licenciatura em Enfermagem, Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.

³ Enfermeira Especialista na Neonatologia e Unidade de Cuidados Intermédios de Pediatria do Hospital de Cascais Dr. José de Almeida; Licenciatura em Enfermagem, Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.

Introdução

A probabilidade da ocorrência de eventos adversos referentes à medicação na prestação de cuidados ao utente pediátrico é três vezes superior em relação ao doente adulto. Os erros de medicação mais comuns na população pediátrica ocorrem na deliberação da dose, na prescrição, na preparação, na via e técnica de administração, bem como na troca de terapêutica e/ou de doente. Esta tendência agrava em contextos especialmente complexos, como as urgências ou os cuidados intensivos/intermédios.

A excelência do cuidado e a segurança do doente constituem objetivo primordial das organizações prestadoras de cuidados de saúde, bem como dos profissionais de saúde. O avanço tecnológico e a sua utilização na prática de enfermagem e nos sistemas de saúde permitem uma prática mais efetiva, eficiente e segura.

Em 2017, o Hospital de Cascais implementou um sistema apoiado na tecnologia para validação de todo o processo associado à administração de terapêutica, leite materno e hemoderivados. A aplicação permite validar todas as etapas envolvidas, desde a prescrição até à sua administração, emitindo alertas sempre que um dos passos não é efetuado de forma correta, possibilitando a análise dos alertas gerados. O enfermeiro consegue comparar três elementos determinantes na administração terapêutica – identificação do doente, prescrição médica e terapêutica a administrar, processo efetivado através da leitura do código QR constituinte da pulseira de identificação do doente e dos medicamentos a administrar. O sistema procede, deste modo e à cabeceira do doente, ao cruzamento entre os elementos citados e assegura a coincidência destes com a prescrição terapêutica.

Objetivos

Analisar a taxa de conformidade no primeiro semestre de 2020 no serviço de neonatologia, unidade de cuidados intensivos neonatais e na unidade de cuidados intermédios de pediatria; identificar os fatores que contribuem para a existência das não conformidades na administração de terapêutica; identificar as vantagens associadas ao uso da tecnologia.

Metodologia

Estudo descritivo baseado na análise da taxa de conformidade gerada pela aplicação, bem como dos alertas relativamente às não conformidades no processo de administração de terapêutica.

Resultados

Ao longo do primeiro semestre de 2020 verificou-se nos serviços supramencionados uma taxa de conformidade média de 92%. A taxa mais baixa correspondeu ao mês de abril (79%) e a mais alta foi observada no mês de maio (98%).

Após análise das não conformidades, exceto no mês de abril, verificaram-se essencialmente três motivos para a medicação não ter sido validada de forma correta pela aplicação, nomeadamente devido ao facto de a maioria desta medicação (não validada) corresponder a terapêutica oral ou tópica com alguma liberdade no horário de administração (1); ausência de parametrização de fármacos (quando era prescrito pela primeira vez ou no caso dum fármaco pouco utilizado no serviço) (2); ilegibilidade dos códigos QR do fármaco, devido a humidade ou erro na sua impressão (3). Em todos os casos a medicação foi administrada corretamente, contudo,

não foi possível validá-la através do sistema. Em abril foram definidos novos circuitos para doentes pediátricos e neonatais SARS-CoV-2 positivo, e nos internamentos de crianças suspeitas não era efetuada a validação com o recurso ao dispositivo, por receio de contaminação do aparelho.

Atualmente é possível aceder a todos estes dados permitindo definir estratégias de melhoria, analisando as causas para as não conformidades.

Em 2016, o Hospital de Cascais utilizou 6121 resmas de papel e em 2017, 4887. Em 2018, ano em que todos os serviços utilizaram a tecnologia mencionada, foram utilizadas 554 resmas de papel, mantendo-se esta tendência, correspondendo a uma poupança de cerca de 90% (face a 2016) de papel, originando vantagens ambientais, bem como na segurança do doente, pois não há transcrição de informação.

Conclusão

A tecnologia utilizada pelos enfermeiros permite aumentar a segurança do doente, diminuindo a hipótese de ocorrência de erro, e ainda resulta em maior tempo de contacto enfermeiro/doente, pois todo este processo é realizado à cabeceira do doente centrando o foco na qualidade e eficiência, gerando ganhos em saúde e até ambientais.

A equipa de enfermagem tem acesso a toda a informação gerada pelo sistema, diariamente, conseguindo facilmente identificar necessidades formativas ou de apoio, de forma a promover a melhoria da qualidade dos cuidados. Na análise efetuada foi perceptível que se atingiram taxas de conformidade elevada e que os alertas gerados permitiram implementar medidas de melhoria e prevenir a repetição das inconformidades detetadas.